

Palavras Variáveis (Substantivos e Artigos)

Resumo

Substantivo

É a palavra que usamos para designar seres, pessoas, lugares, sentimentos, processos, características e afins. De forma bem simplificada, o substantivo serve para nomear e, assim, estabelecer identidades.

Os substantivos podem ser classificados:

Quanto ao significado:

1. **Concreto:** designam seres, sejam reais ou fictícios.

Exemplo: caneta, árvore, homem, cavalo.

2. **Abstrato:** designam ações, estados, qualidades e sentimentos.

Exemplo: beleza, saudade, ira, doçura, bondade.

Quanto à abrangência:

1. **Comuns:** designam, genericamente, um elemento de um conjunto.

Exemplo: aluno, homem, país, cachorro.

2. **Próprios:** designam, especificamente, um elemento de um conjunto.

Exemplo: Brasil, Totó, Maria, José.

Quanto à formação:

1. **Simplex:** são formados por um só radical.

Exemplo: mar, lápis, casa, mesa.

2. **Compostos:** são formados por mais de um radical.

Exemplo: beija-flor, pé de moleque.

Os substantivos podem ser flexionados de acordo com seu número (singular e plural), e gênero (feminino e masculino). Além disso, por adição de sufixo, eles assumem categoria de grau (diminutivo e aumentativo).

Artigo

São palavras (o, a, os, as, um, uma, uns, umas) variáveis em número e gênero que se antepõem aos substantivos para indicar um ser já conhecido (definido) pelo leitor ou para indicar um representante de uma

espécie ao qual não se fez menção anterior (indefinido). Ou seja, os artigos definidos têm a função semântica de especificar, determinar os substantivos, e os indefinidos têm a função de generalizar os substantivos.

Por exemplo:

O jornalista recebeu o prêmio. (= jornalista *específico*, já mencionado anteriormente).

Um jornalista recebeu o prêmio. (= jornalista *genérico*, não mencionado antes).

Além disso, os artigos podem substantivar qualquer palavra ou expressão a que se antepõem, independentemente da classe gramatical a que essa palavra pertence. Esses casos são conhecidos como derivação imprópria.

O artigo definido também é utilizado para ressaltar a notoriedade de algum ser para destacar o seu caráter único. Esse recurso é muito utilizado em propagandas para apresentar produtos como os melhores de sua categoria.



Na publicidade acima, podemos observar a frase “É assim que se constrói o Canal Campeão”. Logo, o artigo ‘o’ enfatiza que o canal apresentado é o melhor, o campeão dentre todos os outros canais.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, por sua forma original, são ameaçadoras demais.

Luís Fernando Veríssimo, Diminutivos.

A alternativa inteiramente de acordo com a definição do autor sobre diminutivos é:

- a) O iogurzinho que vale por um bifinho.
 - b) Ser brotinho é sorrir dos homens e rir interminavelmente das mulheres.
 - c) Gosto muito de te ver, Leãozinho.
 - d) Essa menina é terrível!
 - e) Vamos bater um papinho.
2. Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa:

Entrevistador: – O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: – Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

No trecho “dotadas da prerrogativa ou de competência”, a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,

- a) figurado e próprio.
- b) abstrato e concreto.
- c) específico e genérico.
- d) técnico e comum.
- e) lato e estrito.

3.



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a:

- a) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- b) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- c) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus sentidos múltiplos.
- d) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- e) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

4.



Disponível em: www.superplacas.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

A presença desse aviso em um hotel, além de informar sobre um fato e evitar possíveis atos indesejados no local, tem como objetivo implícito:

- a) isentar o hotel de responsabilidade por danos causados aos hóspedes.
- b) impedir a destruição das câmeras como meio de apagar evidências.
- c) assegurar que o hotel resguardará a privacidade dos hóspedes.
- d) inibir as pessoas de circular em uma área específica do hotel.
- e) desestimular os hóspedes que requisitem as imagens gravadas.

5. Quaresma despiu-se, lavou-se, enfiou a roupa de casa, veio para a biblioteca, sentou-se a uma cadeira de balanço, descansando. Estava num aposento vasto, e todo ele era forrado de estantes de ferro. Havia perto de dez, com quatro prateleiras, fora as pequenas com os livros de maior tomo. Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros havia de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião. Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopéia; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Mediafashion, 2008, p. 12 (com adaptações).

No texto, o uso do artigo definido anteposto aos nomes próprios dos escritores brasileiros:

- a) demonstra a familiaridade e o conhecimento que o personagem tem dos autores nacionais e de suas obras.
- b) consiste em um regionalismo que tem a função de caracterizar a fala pitoresca do personagem principal.
- c) é uma marca da linguagem culta cuja função é enfatizar o gosto do personagem pela literatura brasileira.
- d) constitui um recurso estilístico do narrador para mostrar que o personagem vem de uma classe social inferior.
- e) indica o tom depreciativo com o qual o narrador se refere aos autores nacionais, reforçado pela expressão “tidos como tais”.

6. **ARRASTÃO**

Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em dizer o sentimento que os fatos impõem. Uma trabalhadora brasileira, descendente de escravos, como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no porta-malas de um carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, pelo asfalto do Rio.

(...)

O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por obra do acaso, dos deuses, do diabo), esse seria apenas “mais um caso”. Ele está dizendo: seria uma morte anônima, aplainada pela surdez da praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras. (...) Pois assim como Amarildo é aquele que desapareceu das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos soam, queira-se ou não, como o verso e o reverso do mesmo.

O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que escondemos.

Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik. Adaptado de oglobo.globo.com, 22/03/2014.

Observe o fragmento destacado no texto.

A sequência do emprego dos artigos em “de um Brasil” e “do Brasil” representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto. Essa relação de sentido pode ser definida como:

- a) generalização
- b) conclusão
- c) causalidade
- d) ironia

7. "Substantivo é o nome com que designamos seres em geral - pessoas, animais e coisas."
BECHARA, Evanildo, *Moderna gramática portuguesa*. 31. ed. São Paulo: Nacional, 1987, p.73.
- I. Acabamos perdendo o nosso **vo**o por causa do trânsito ruim.
 - II. Ela me olhou com um **ol**har estranho.
 - III. O "**a**" pode ter o valor de artigo definido feminino em português.
 - IV. Olhava tristemente a **transparê**ncia das águas da represa.
 - V. Comprei um par de **sapa**tos gelo para combinar com meu novo vestido.

Tomando como referência, única e exclusivamente, o trecho transcrito acima, pode-se afirmar que é substantivo, a palavra destacada:

- a) em todas as sentenças.
- b) nas sentenças I, II, IV e V.
- c) nas sentenças I e III.
- d) na sentença III.
- e) na sentença V.

8. A MENTE QUE TUDO PODE

O médico me garante que a maioria de nossos males tem origem psicossomática. Talvez a totalidade, ele acrescenta. Do alto de sua longa experiência, garante que pessoas felizes não ficam de cama. Para comprovar a tese, relaciona tipos de personalidade com as doenças: os muito exigentes ficam hipertensos, os nervosos contraem dermatoses, os obsessivos desenvolvem câncer, os estressados sofrem acidentes cardiovasculares. A mente tudo pode. Mente?

O médico não está sozinho. Muita gente acredita que a mecânica newtoniana – a ação e a reação – se aplica à saúde humana com a mesma precisão que às maçãs em queda livre. Li um artigo sobre os males que acometeram pessoas famosas a partir da análise de suas cabeças, do tipo fulano morreu assim porque era assado (assados morreram muitos, porque ousaram pensar). Até parece que nossos miolos são imutáveis e possuem uma característica única, sem direito à tristeza, estresse, euforia, obsessão ou felicidade de vez em quando.

Adaptado de GIFFONI, Luiz. <http://blogdoluisgiffoni.blogspot.com.br/2015/07/a-mente-que-tudo-pode.html?sref=fb>

Na frase do texto “O médico não está sozinho.”, o uso do artigo definido “o” pode se justificar porque:

- a) vulgariza esse simples especialista.
- b) especifica uma categoria em ascensão.
- c) determina um profissional em particular.
- d) generaliza essa classe profissional.

9. Selinho, sim, mas só para poucos

Primeiro, Hebe Camargo, toda animada, pediu a Sílvia Santos um “selinho” (beijinho). Não ganhou: “Nem selinho, nem selo, nem selão”, ouviu dele, categórico. Em seguida, Gilberto Gil entrou no palco, de mão estendida para cumprimentá-lo. O que fez apresentador? Disse “selinho”, esticou os lábios e zás – tascou um beijinho na boca do músico. A cena foi ao ar de madrugada, no encerramento do Teleton, a Maratona beneficente exibida pelo SBT. Gil ficou surpreso. Hebe fingiu brabeza e Sílvia riu muito. “Tirei uma onda, foi só uma bicotinha”, diz ele. “Tudo tem uma primeira vez”.

Veja, 07.11.2001, pág. 101.

O termo “selinho” é bastante utilizado na linguagem atual. O diminutivo no uso da palavra serve para enfatizar que se trata de um beijo

- a) indiscreto.
- b) demorado.
- c) engraçado.
- d) indecente.
- e) breve.

10. ACHADO

Aqui, talvez, o tesouro enterrado
há cem anos pelo guarda-mor.
Se tanto o guardou, foi para os trinetos,
principalmente este: o menor.
Cavo com faca de cozinha, cavo
até, no outro extremo, o Japão
e não encontro o saco de ouro
de que tenho a mor precisão
para galopar no lombo dos longes
fugindo a esta vidinha choca.
Mas só encontro, e rabeia, e foge
uma indignada minhoca.

Carlos Drummond de Andrade.

Sobre a expressão “vidinha choca”, entendida no contexto do poema, é correto afirmar:

- a) o diminutivo exprime carinho, ao contrário do termo que o acompanha.
- b) a ideia aí presente é de tempo: sugere-se que a vida é passageira.
- c) seu sentido se opõe àquilo que, poeticamente, “minhoca” está representando.
- d) o adjetivo deve ser entendido denotativamente, ao contrário do substantivo.
- e) o segundo termo reforça o sentido negativo do primeiro.

Gabarito

1. **C**

Na palavra “leãozinho” há o viés afetoso, pois serve como vocativo a alguém; mas, também, há o viés precavido, pois há a redução do peso da palavra “leão”, sendo assim, evidencia que é um animal de tamanho reduzido.

2. **C**

O artigo definido tem por objetivo especificar palavras, logo, sua presença determina palavras específicas, bem como sua ausência pode comprometer a singularidade e deixá-las com sentido mais genérico.

3. **C**

Os elementos verbais aliados aos não verbais ao uso polissêmico do substantivo “balanço” (empregada tanto como o brinquedo quanto a análise de algo) são os responsáveis pelo efeito humorístico da tirinha.

4. **C**

O substantivo “confidenciais” e a expressão “protegidas no termo da lei” corroboram a ideia de que, apesar do monitoramento, a privacidade dos hóspedes será assegurada.

5. **A**

O artigo definido visa à especificação, à aproximação, à indicação de familiaridade. Dessa forma, é nesse sentido que a classe de palavra é utilizada no texto porque apresenta o conhecimento do autor sobre os autores nacionais.

6. **A**

Com a caracterização “de um Brasil”, o autor se refere a uma parte específica do Brasil, mais sofrida, mais esquecida, mais violenta. Já em “do Brasil”, a referência é a todo o país, que pode ser afetado em função daquela parte específica, com toda sua carga de violência. Ao mostrar a possibilidade dessa passagem da parte para o todo, por meio do uso dos artigos “um” e “o”, o texto estabelece uma generalização consciente. (Comentário UERJ)

7. **E**

Levando em consideração a afirmação do gramático Evanildo Bechara que diz que com os substantivos “designamos seres em geral - pessoas, animais e coisas”, “sapatos” é o único substantivo grifado.

8. **D**

Nesse caso específico, o artigo definido serve para generalizar o tipo de profissional: “O médico”, nesse contexto, equivale a “qualquer médico”.

9. E

O diminutivo “selinho” reforça a ideia de brevidade do beijo.

10. E

O sentido do diminutivo “vidinha” é depreciativo, assim como, nesse caso, o do adjetivo choca (“paralisada qual uma ave em período de chocar ovos”).